
**ANÁLISE E TABELAS DE RESULTADOS PARA
A REGIÃO METROPOLITANA DE RECIFE**

FATURAMENTO REAL

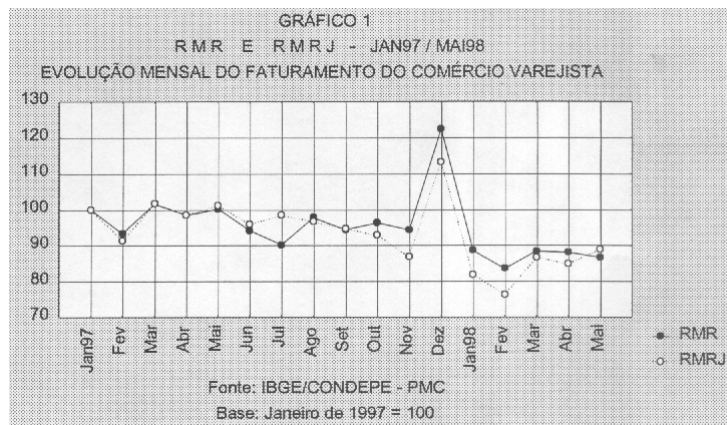
Entre abril e maio de 1998, o comércio varejista da Região Metropolitana do Recife apresentou uma queda de 1,7% no seu faturamento real, sendo esse resultado negativo fortemente influenciado pela retração de 11,8% observada nas vendas do segmento de automóveis. Nesse sentido, é importante destacar que o referido ramo do varejo contribuiu com 1,8 pontos negativos na composição da taxa global registrada para o faturamento real no mês de maio. Portanto, excluindo-se o setor automobilístico do conjunto das atividades do comércio, observa-se que o valor das vendas em maio praticamente mantém o patamar de abril.

O comportamento do comércio em maio é preocupante, considerando-se que nesse mês, quando comemora-se o Dia das Mães, tradicionalmente esse setor da economia é afetado positivamente pelo aumento de demanda em algumas atividades, tais como: móveis e eletrodomésticos; vestuário, calçados e tecidos; e artigos de uso pessoal. Apesar disso, o aumento sazonal das vendas verificado nos mencionados segmentos não conseguiu superar, de forma significativa, o declínio constatado em outros ramos, nem mesmo excluindo-se o efeito negativo do segmento de veículos sobre o faturamento do comércio.

A comparação do desempenho do faturamento real do comércio em maio, em confronto com o mesmo mês do ano anterior, praticamente isenta de sazonalidade e por isso mais adequada para análise do comportamento do setor, revela uma expressiva queda de 13,6% no valor das vendas. Esse fato, é consequência da manutenção dos fatores que explicam o baixo nível da atividade comercial dos últimos meses, especialmente, os juros ainda muito altos, perda de poder aquisitivo das famílias e taxas de desemprego muito elevadas - a taxa de desemprego aberto na RMR em maio foi de 9,75%, sendo a maior entre as seis regiões metropolitanas pesquisadas pelo IBGE.

É importante assinalar que a queda registrada no faturamento de maio, em relação ao mesmo mês do ano anterior, é a maior entre as apontadas pelo Indicador Mensal da PMC para este ano. Com efeito: nos quatro primeiros meses as variações negativas, em relação aos mesmos meses de 1997, foram -11,5% em janeiro, -10,5% em fevereiro, -12,9% em março; e -10,4% em abril. Ademais, o índice acumulado do ano que apontou uma retração no faturamento real de 11,4% no primeiro quadrimestre de 1998, em comparação com igual período do ano anterior, registra um decréscimo de 11,8% nos primeiros cinco meses do ano, revelando, portanto, um aprofundamento da trajetória de retração no valor das vendas da atividade comercial da Região Metropolitana do Recife. Esses resultados refletem as dificuldades do comércio varejista com a redução do crescimento econômico do país.

Na evolução do faturamento real desde janeiro de 1997, mês utilizado como base fixa da pesquisa, percebe-se a trajetória declinante do faturamento, como mostra o gráfico 1, sendo exceção significativa o mês de dezembro, quando o nível de atividade do comércio é fortemente influenciado pelas festas natalinas e o reforço do 13º salário na renda dos consumidores. O movimento ascendente observado no mês de março é atribuído ao maior número de dias úteis em relação a fevereiro e o valor das vendas no mês de abril, que foi praticamente o mesmo de março, volta a declinar em maio.



Destaque-se também, no gráfico 1, que a evolução do faturamento do comércio varejista da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, pesquisada pelo IBGE, é semelhante à da RMR, indicando que a retração assinalada não é um fato isolado na atual conjuntura do país. Em maio de 1998, último mês pesquisado, observa-se uma variação no valor das vendas de -13,4% na Região Metropolitana do Recife e de -10,5% na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, ambas as comparações com referência ao mês de janeiro de 1997.

Das dez atividades pesquisadas na Região Metropolitana do Recife metade revelou variação positiva no valor das vendas, na relação maio/abril: *Móveis e Eletrodomésticos* (17,2%); *Farmácias, Drogarias e Perfumarias* (5,7%); *Vestuário, Calçados e Tecidos* (4,6%); *Outros Artigos de Uso Pessoal* (4,1%); e *Super e Hipermercados* (1,2%). As demais apresentaram decréscimos de faturamento real: *Automóveis e Motos, Peças e Acessórios* (-11,8%); *Lojas de Departamentos* (-8,8%); *Combustíveis e Lubrificantes Automotivos* (-3,3%); *Material de Construção* (-2,8%); e *Mercearias, Açougues e Assemelhados* (-2,7%).

As atividades que assinalaram crescimento no valor das vendas entre abril e maio provavelmente estão relacionadas com o aumento de demanda por conta da comemoração do Dia das Mães. O aumento das vendas dos supermercados reflete o crescimento do consumo de artigos de consumo pessoal e o faturamento das farmácias deve ter sido influenciado pelas vendas de perfumarias e outros artigos de uso pessoal também comercializados nesses estabelecimentos. Deve-se mencionar que o forte acréscimo observado no valor das vendas do segmento de móveis e eletrodomésticos também revela o efeito positivo sobre o faturamento desse ramo com a proximidade da Copa do Mundo, especialmente devido ao aumento da procura de televisões.

Entre as atividades que revelaram decréscimo de faturamento entre abril e maio o destaque, como já assinalado, foi o comércio automotivo, cujas vendas sofreram retrações em todas as segmentos: *veículos novos* (-14,1%); *veículos usados* (-13,8%); *peças e acessórios* (-3,1%); e *serviços de manutenção* (-12,4%). Esses resultados ocorreram em que pese os descontos promocionais para vendas a vista, além da prática de juros mais baixos nas vendas a prazo e a grande

variedade de planos de financiamento, o que revela a crise vivenciada pelo setor automobilístico do país. Saliente-se, ainda, que apesar do desempenho negativo das *Lojas de Departamentos*, houve acréscimo nas vendas, nesses estabelecimentos, dos artigos de consumo pessoal, como reflexo do Dia das Mães.

Na comparação maio 98/maio 97, mais isenta de sazonalidade como já se afirmou, apenas dois ramos entre os pesquisados apresentaram faturamento superior ao do ano passado: *Lojas de Departamentos* (10,3%) e *Outro Artigos de Consumo Pessoal* (4,2%), sendo o comportamento diferenciado no primeiro caso explicado pela diversificação dos produtos comercializados, e no segundo pelo maior valor comercializado com livros, discos, jóias, material ótico e artigos de papelaria.

As demais atividades pesquisadas apresentaram variações negativas no faturamento real na relação maio 98/maio 97: *Vestuário, Calçados e Tecidos* (-31,4%); *Móveis e Eletrodomésticos* (-25,5%); *Combustíveis e Lubrificante Automotivos* (-25,6%); *Automóveis e Motos, Peças e Acessórios* (-18,1%); *Farmácias, Drogarias e Perfumarias* (-17,6%); *Material de Construção* (-13,1%); *Mercearias Açougues e Assemelhados* (-7,3%); e *Super e Hipermercados* (-4,2%).

Deve-se salientar que os segmentos de *Vestuário, Calçados e Tecidos*, e *Móveis e Eletrodomésticos* que registraram variações negativas mais expressivas, na comparação maio 98/maio 97, já haviam revelado, na maioria dos meses do ano passado e nos primeiros meses deste ano, um desempenho inferior ao observado para a média do faturamento do comércio varejista. Isto significa que esses ramos do varejo estão sendo mais duramente atingidos pela conjuntura de desaceleração econômica observada no país ao longo de 1997 e início de 1998.

O resultado acumulado do ano para o faturamento real dos estabelecimentos varejistas da RMR, ou seja, o comportamento dos primeiros cinco meses deste ano, em relação ao mesmo período de 1997, segundo as dez atividades pesquisadas, não é muito diferente, em termos de decréscimo no valor das vendas, do observado para o Indicador Mensal. O grupo denominado de *Lojas de Departamentos* e o de *Outros Artigos de Uso Pessoal* registram variações positivas, respectivamente, de 20,1% e de 1,0%.

As demais atividades pesquisadas assinalam retrações em seus faturamentos reais na relação Jan-mai 98/jan-mai 97: *Vestuário, Calçados e Tecidos* (-29,7%); *Móveis e Eletrodomésticos* (-21,9%); *Automóveis e Motos, Peças e Acessórios* (-20,6%); *Combustíveis e Lubrificantes Automotivos* (-20,9%); *Farmácias, Drogarias e Perfumarias* (-17,7%); *Material de Construção* (-13,7%); *Super e Hipermercado* (-4,4%); e *Mercearias, Açougues e Assemelhados* (-2,8%).

A evolução do faturamento real, na comparação maio de 98 com maio de 97, no comércio varejista da Região Metropolitana do Recife, segundo classe de pessoal ocupado, examinada com base no Índice Mensal da PMC, revela que o nível de vendas cai em todas as classes pesquisadas: nos estabelecimentos comerciais com *ate 9 pessoas ocupadas* (-15,5%); com *10 a 19 pessoas ocupadas* (-26,9%); com *20 a 49 pessoas ocupadas* (-16,5%); e com *50 e mais pessoas ocupadas* (-12,4%).

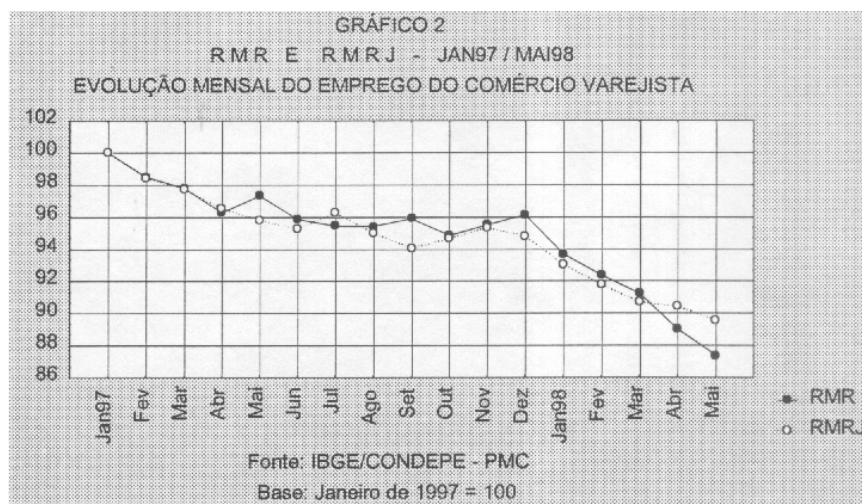
Decréscimos no valor das vendas também são observados para o comércio varejista da RMR, por classe de pessoal ocupado, no acumulado do ano, isto é, na comparação do desempenho dos primeiros cinco meses de 98 com igual período de 97: -12,4% para os

estabelecimentos com 0 a 9 pessoas ocupadas; -27,5% para os estabelecimentos com 10 a 19 pessoas ocupadas; - 14,6% para os estabelecimentos com 20 a 49 pessoas ocupadas; e -10,3% para os estabelecimentos com 50 e mais pessoas ocupadas.

EMPREGO ASSALARIADO

O comércio varejista da Região Metropolitana do Recife registrou no mês de maio de 98 uma variação de -1,2% no número de pessoas ocupadas em relação ao mês anterior. Esse resultado aprofunda a retração observada no emprego assalariado ao longo do ano de 97 e início de 98. Segundo o Indicador de Base Fixa da PMC, houve um decréscimo de 12,1% no número de pessoas ocupadas entre janeiro de 97 e maio de 98.

Saliente-se que a variável que representa o número de assalariados no comércio varejista da Região Metropolitana do Recife continua registrando um novo recorde negativo a cada mês. O resultado para o emprego em janeiro de 98 foi o pior desde janeiro de 97, em seguida o mês de fevereiro assume esse posto, sendo desbancado pelo mês de março, depois pelo mês de abril e, agora, pelo mês de maio. Portanto, a cada mês intensifica-se o declínio no nível de ocupação do varejo, situação que pode ser visualizada no gráfico 2 que apresenta a evolução do Indicador de Base Fixa para o emprego, desde janeiro de 1997. Esta retração é explicada tanto pela redução assinalada nas vendas, como também pela modernização da estrutura organizacional das empresas.



A diminuição no número de pessoas ocupadas no comércio varejista da RMR, da mesma forma que o declínio do faturamento real, não é um fato isolado no contexto nacional. A Região Metropolitana do Rio de Janeiro, também pesquisada pelo IBGE, apresenta uma evolução para o emprego semelhante àquela observada na Região Metropolitana do Recife, como mostra o gráfico 2.

Com exceção da atividade de *Lojas de Departamentos*, que na Região Metropolitana do Recife apresentou em maio de 98 crescimento de 7,5% no número de empregados assalariados, em relação a maio de 97, as demais atividades pesquisadas na PMC revelaram declínio no número de pessoas ocupadas: *Vestuário, Calçados e Tecidos* (-24,2%); *Outros Artigos de Uso Pessoal* (-14,2%); *Combustíveis e Lubrificantes Automotivos* (-14,1%); *Móveis e Eletrodomésticos* (-8,1%); *Super e Hipermercados* (-8,1%); *Automóveis e Motos, Peças e Acessórios* (-6,8%); *Farmácias, Drogarias e Perfumarias* (-6,4%); *Mercearias, Açougues e Assemelhados* (-5,6%); e *Material de Construção* (-1,9%).

O comportamento negativo do emprego assalariado do comércio varejista da RMR, na relação maio 98/maio 97, para a quase totalidade das atividades, pesquisadas, com exceção do segmento de *Lojas de Departamentos*, repete-se no Índice Acumulado do ano, que confronta o desempenho dos primeiros cinco meses deste ano com o mesmo período do ano passado, cujas variações negativas para o número de pessoas assalariadas no varejo, segundo atividades, são: *Vestuário, Calçados e Tecidos* (-18,8%); *Outros Artigos de Uso Pessoal* (-11,6%); *Móveis e Eletrodomésticos* (-8,5%); *Combustíveis e Lubrificantes Automotivos* (-7,7%); *Super e Hipermercados* (-6,6%); *Material de Construção* (-6,1%); *Automóveis e Motos, Peças e Acessórios* (-4,1%); *Mercearias, Açougues e Assemelhados* (-3,9%); e *Farmácias, Drogarias e Perfumarias* (-2,7%).

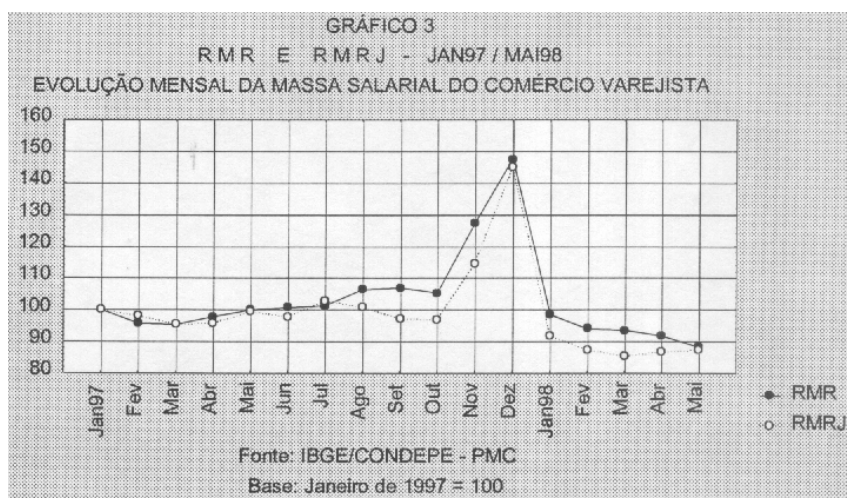
A variação do emprego assalariado, no confronto maio de 98/maio de 97, no comércio varejista da Região Metropolitana do Recife, também pode ser avaliada, segundo classe de pessoal ocupado. Saliente-se que o nível de emprego apresenta variação negativa em todas as classes: nos estabelecimentos comerciais com *até 9 pessoas ocupadas* (-7,3%); com *10 a 19 pessoas ocupadas* (-15,3%); com *20 a 49 pessoas ocupadas* (-11,9%); e com *50 e mais pessoas ocupadas* (-6,3%).

A evolução do número de pessoas ocupadas nos primeiros cinco meses de 98, comparado com os primeiros cinco meses de 97, no comércio varejista da Região Metropolitana do Recife, segundo classe de pessoal ocupado, agora examinada com base no Índice Acumulado do Ano, também revela que o nível de emprego cai em todas as classes: nos estabelecimentos comerciais com *até 9 pessoas ocupadas* (-4,8%); com *10 a 19 pessoas ocupadas* (-12,8%); com *20 a 49 pessoas ocupadas* (-9,6%); e com *50 e mais pessoas ocupadas* (-4,3%).

Essa má performance do emprego assalariado, observada através de todos os indicadores (Mês/Mês Anterior, Mensal, Acumulado e Base Fixa), no comércio varejista da RMR, para a quase totalidade dos segmentos pesquisados e segundo classe de pessoal ocupado, reflete o fraco desempenho das vendas a exemplo dos ramos de *Vestuário, Calçados e Tecidos* e de *Móveis e Eletrodomésticos*, sendo, ademais, influenciada pela tendência de queda no número de postos de trabalho no comércio, em decorrência do movimento de modernização e informatização observado em alguns ramos do varejo especialmente *Lojas de Departamentos* e *Super e Hipermercados*.

SALÁRIOS E OUTRAS REMUNERAÇÕES

O comércio varejista da Região Metropolitana do Recife apresentou no mês de maio de 98 uma variação de -3,0%, em relação ao mês de abril, no conjunto dos pagamentos com salários e outras remunerações, como mostra o Indicador Mês/Mês Anterior. Na comparação do mês de maio de 98 com o mês de maio de 97, a variação negativa é de -11,0%. No acumulado do ano, que registra o desempenho do período janeiro a maio de 98, em comparação com igual período de 97, a variação é de -4,5%. O Indicador de Base Fixa em maio deste ano registrou um índice de 89,0 revelando um decréscimo de 11,0% na massa salarial paga, em relação a janeiro do ano passado. A evolução mensal desde janeiro de 97, mês utilizado como base fixa na PMC, é mostrada no gráfico 3.



No caso do segmento de *Lojas de Departamentos* o crescimento da massa salarial está associado com o aumento significativo do faturamento real e do número de empregados assalariados, no período considerado. Por outro lado, o crescimento observado para a massa salarial do comércio de material de construção e do segmento automotivo, na relação jan-mai98/jan-mai97, parece indicar uma elevação de custos como conseqüência de demissões que superaram as admissões. Ademais, a massa salarial deste ano foi influenciada, cumulativamente, pela abertura do comércio aos domingos, pelo último dissídio coletivo da categoria, realizado em julho do ano passado, que aumentou o piso salarial, além do aumento do salário mínimo em maio.

A evolução da massa salarial do comércio varejista da Região Metropolitana do Recife segundo classes de pessoal ocupado, de acordo com o Índice Acumulado do Ano, revela, nos primeiros cinco meses do ano de 98 em relação ao mesmo período de 97, variações negativas para todas as classes: estabelecimentos com *0 a 9 pessoas ocupadas* (-0,4%); estabelecimentos com *10 a 19 pessoas ocupadas* (-12,9%); estabelecimentos com *20 a 49 pessoas ocupadas* (-12,1%); e os

estabelecimentos com *50 e mais pessoas ocupadas* (-3,5%).